



Devir

Karen de Picciotto

curadoria **Jurandy Valença**

Jurandy Valença
CURADORIA E TEXTO CRÍTICO

Marcelo Alves
MONTAGEM

Estúdio em obra
FOTOGRAFIA

BRASIL 3D
TOUR VIRTUAL

Galeria 18
Bárbara Brandes | Vivian Faingold
COORDENAÇÃO

Agradecimentos especiais
Pierre Lauwers

APOIO:

Devir

“Trata-se sempre de liberar a vida lá onde ela é prisioneira, ou de tentar fazê-lo num combate incerto”.
Gilles Deleuze e Félix Guattari

É mister recriar o mistério da poesia nas artes visuais. O que vemos e o que nos olha é uma pintura escultórica ou uma escultura pictórica? São obras que parecem fossilizadas, como se estivessem decantando há tempos no fundo do mar e fossem resgatadas para o deleite do nosso olhar em torno de um passado fossilizado? Resquícios de um ato performativo? A pesquisa, a produção artística de Karen de Picciotto proporciona brechas em uma categoria artística secular que é a pintura, na qual ela rompe com a representação pictórica mesmo quando preserva seu fundamento.

A superfície plana da tela se expande livre dos limites do quadro e o espaço configurado é radicalizado. Na sua práxis, a artista questiona o lócus da pintura na sua materialidade cromática e renuncia à manualidade gestual em sua produção. Não é a sua mão, o pincel ou o cinzel que esculpe ou pinta, é o sopro do vento gerado por diversos ventiladores que goteja, jorra e respinga a tinta sobre diversos objetos do seu, do nosso, cotidiano. O gesto da artista é o tempo.

Suas obras abrigam um hibridismo entre escultura e pintura, entre o bidimensional e o tridimensional, promovendo uma fricção no que diz respeito à pintura. De diversas maneiras o seu método artístico abdica do controle sobre o que é representado, incorporando o “erro” na criação da obra. É como se nada pudesse ser contido no processo da pintura que se [des]equilibra por descontinuidades. Sua pintura existe sempre na tensão entre a abstração e a figuração.

Karen se utiliza do esmalte sintético, que demora a tomar consistência. Ele, uma tinta de resina à base de óleo vegetal, não se dissolve em água; e quando usado - além de dar cor à superfície pintada - atua como uma camada de proteção, deixando o suporte no qual é aplicado mais resistente aos desgastes do cotidiano. Arremessado sobre objetos ou o papel, ele voa e cria contornos, imprimindo uma nova cartografia visual, como um palimpsesto pictórico formado por camadas, sobreposições da tinta que se acumulam em uma narrativa visual que convida ao toque, àquilo que é palpável.

Como uma pele que recobre a dimensão dos artefatos, a cor, a tinta brilha, lateja. Sua pintura escorre e se solidifica com muito tempo. Exige delonga e paciência. O desenho, o gesto, adquirem densidade, matéria, nuances, relevo e volume. Na concretude das formas, os objetos se transformam, ganham corpo. Seja um jogo de chá polonês de porcelana, seja uma bandeja de prata, uma fruteira, um jogo de taças, um espelho ou um lustre de cristal. Seu método de criação modifica a percepção inicial do que o espectador vê. Sua obra não lida com adornos, não é decorativa. Karen, parafraseando Hegel, considera “o mundo como um constante processo de devir, do tornar-se, transformar-se, do vir a ser”.

Na velocidade dos tempos que [es]correm, no campo das artes visuais, tentamos continuamente a sistematizar “verdades”, não obstante tudo ser transitório, nunca estável e perene. As categorias, os gêneros estéticos se borram, se movem em uma passagem contínua. Apesar de tentarmos sempre conceituar, objetificar ma [ir]realidade fenomenológica, em sua produção a artista ocupa-se de uma peleja que se materializa no que nomeio aqui de uma fenomenologia da ação. No modo como as coisas se manifestam à nossa percepção. Naquilo que se apresenta ou que se mostra.

Lembro do Gillo Dorfles, em seu livro “O devir das artes”, que nos alerta da problemática de [de]escrever sobre a imagem “como uma identidade independente, autônoma, capaz de reunir em si os dados criativos, contemplativos, simbólicos e mnêmicos”. O ato de reter a memória, as impressões e sensações. E aqui cabe como uma luva o que Paul Klee dizia: “para que um ponto se torne uma linha. Uma linha forme um plano e assim por diante; ou seja, para que o quadro como um todo surja a partir de suas partes componentes”.

No campo expandido das artes (lembrando da Rosalind Krauss), atualmente as linguagens - como a pintura em si - já não contam apenas com a cor e a linha para representar a realidade (ou criar um simulacro dela).

No seu vocabulário visual, a artista opera na construção de suas obras com o que é “positivo” e “negativo”. Na pintura, o primeiro determina a relação entre a figura, o objeto principal; é a área que ocupa o objeto em si. O outro, o “negativo”, se configura como o espaço ao redor, o fundo, o “vazio”. Neste contraste [des]equilibrado nos deparamos com um ritmo, um movimento intermediado por meio de padrões e repetições, no qual Karen duplica, espelha, elementos da composição. Suas obras fazem parte de uma outra ordem de realidade.

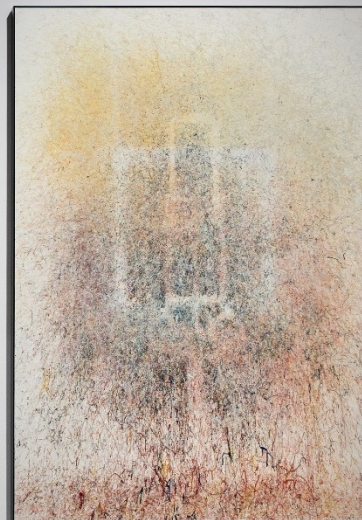
As coisas não são definidas e estruturadas em uma metodologia cartesiana. Afinal, nós, como espectadores, observadores, temos noção de como elas nos parecem ser, mas não de como são em si mesmas. Na sua iconografia, Karen nos apresenta, melhor, representa uma questão ontológica que emerge, lembrando Sartre, como uma “encarnação recíproca e dupla”. Nesse procedimento limítrofe entre pintura e escultura (e vice-versa), é na efusão do seu gesto que o seu trabalho nos presenteia. Com vazios preenchidos, com vestígios, com mistérios.

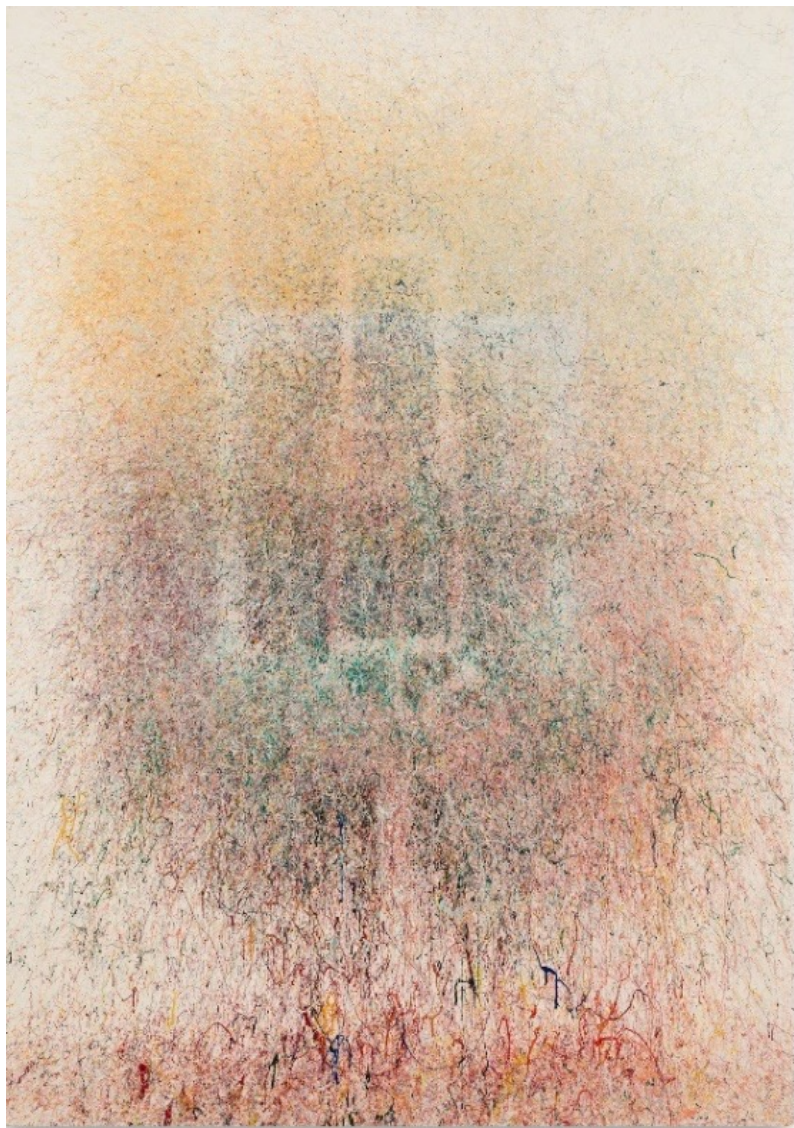
Jurandy Valença

Devir

Karen de Picciotto

curadoria **Jurandy Valença**





Artista: Karen de Picciotto
Sem título, 2018
Série Sopros #1
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm



Artista: Karen de Picciotto
Tambour, 2025
Esmalte sintético soprado sobre mesa de madeira
40 x 71 x 30 cm





Artista: Karen de Picciotto
Apagão #1, 2024
Esmalte sintético soprado sobre espelho
81 x 57 cm



Artista: Karen de Picciotto
Apagão #2, 2024
Esmalte sintético soprado sobre espelho
52 x 29 cm



Artista: Karen de Picciotto
Apagão #3, 2024
Esmalte sintético soprado sobre espelho
63 x 44 cm



Artista: Karen de Picciotto
Apagão #5, 2025
Esmalte sintético soprado sobre espelho
70 x 61 cm



Artista: Karen de Picciotto
Apagão #6, 2025
Esmalte sintético soprado sobre espelho
31 x 51 cm



Artista: Karen de Picciotto
Apagão #7, 2025
Esmalte sintético soprado sobre espelho
67 x 61 cm



Artista: Karen de Picciotto

Tea time, 2023

Esmalte sintético soprado sobre jogo de chá polonês de porcelana

135 x 80 x 77 cm





Artista: Karen de Picciotto
Servido?, 2023
Esmalte sintético soprado sobre bandeja de prata
45 x 78 cm







Artista: Karen de Picciotto
Transbordamento, 2025
Esmalte sintético soprado sobre jarro de prata e vidro
83 x 20 cm



Artista: Karen de Picciotto
Ciranda, 2023
Esmalte sintético soprado sobre copos e decanter de cristal
30 x 36 cm





Artista: Karen de Picciotto
Pousei #1, 2025
jarra de prata e passáro
54 x 20 cm



Artista: Karen de Picciotto
Pousei #2, 2025
Esmalte sintético soprado sobre mesa de madeira
69 x 90 x 45 cm





Artista: Karen de Picciotto
Bombée tropical #1, 2025
Esmalte sintético soprado sobre fruteira
50 x 65 cm

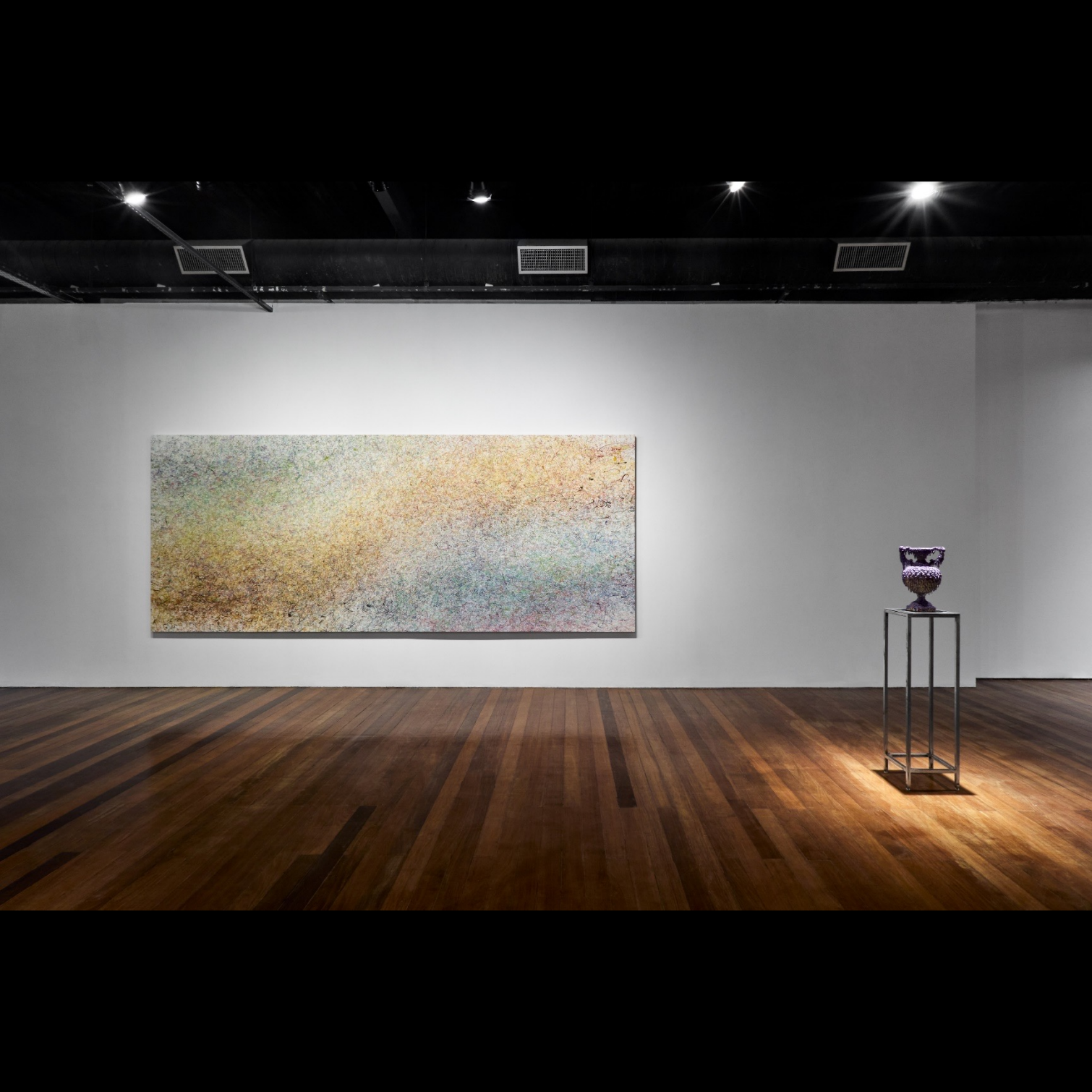


Artista: Karen de Picciotto
Bombée tropical #2, 2025
Esmalte sintético soprado sobre cômoda de madeira
135 x 104 x 47 cm





Artista: Karen de Picciotto
Marie Thérèse, 2022
Esmalte sintético soprado sobre lustre de cristal
70 x 70 cm





Artista: Karen de Picciotto
Percurso, 2022
Esmalte sintético soprado sobre algodão
190 x 470 cm



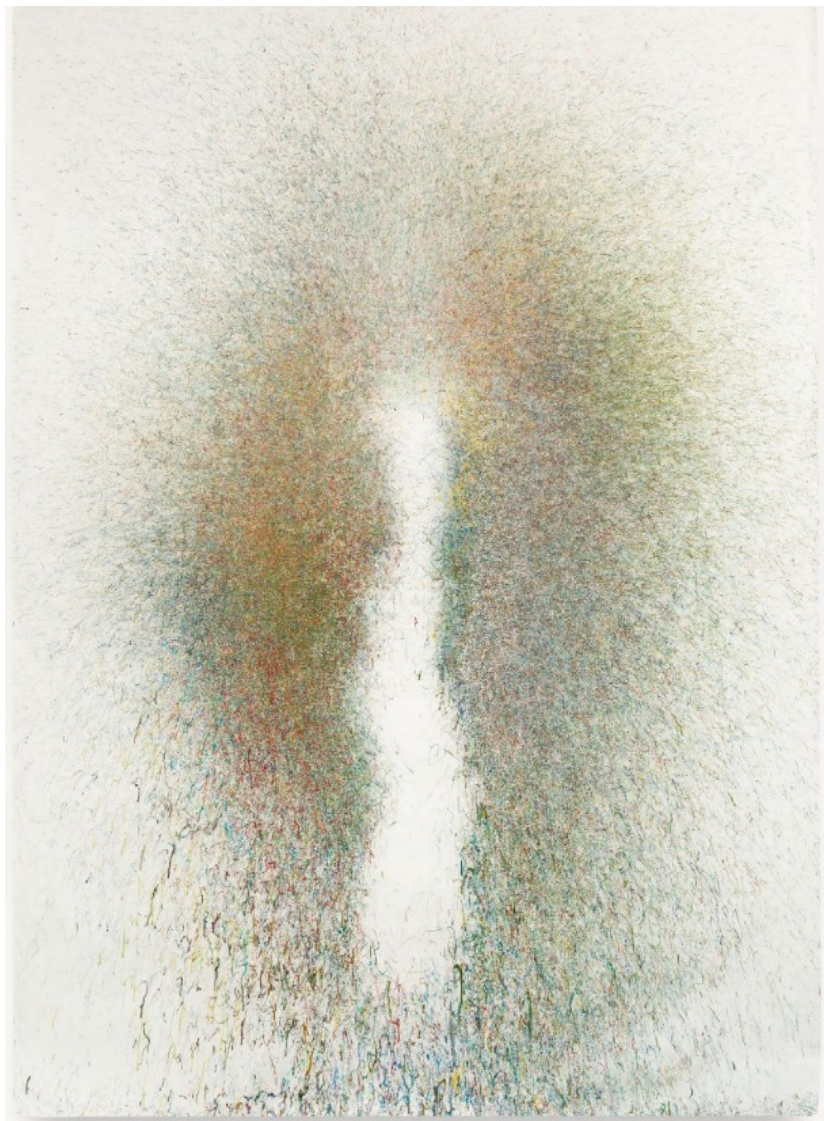


Artista: Karen de Picciotto

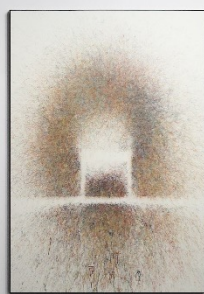
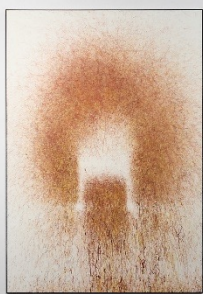
Oras bolas, 2022

Esmalte sintético soprado sobre bolas esportivas

115 x 30 cm



Artista: Karen de Picciotto
Oras bolas, 2022
Esmalte sintético soprado sobre algodão
280 x 204 cm

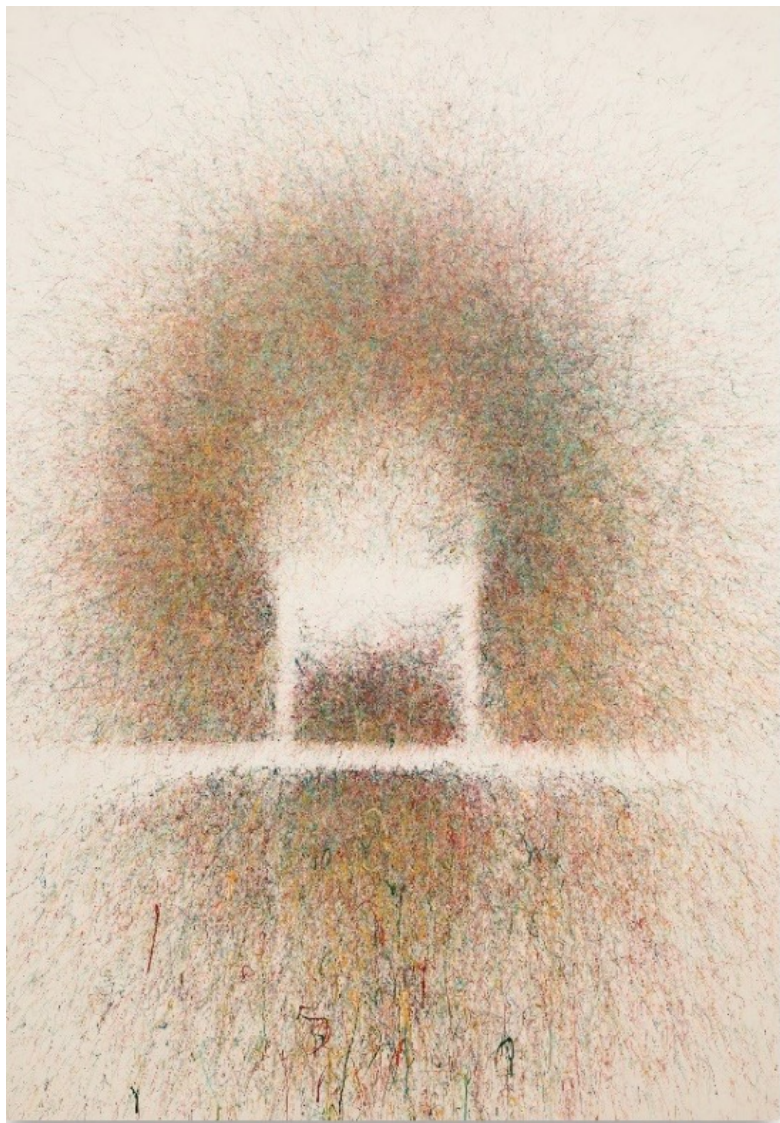




Artista: Karen de Picciotto
Sem título #1, 2015
Série Sopros #2
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm



Artista: Karen de Picciotto
Sem título #2, 2021
Série Sopros #2
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm



Artista: Karen de Picciotto
Sem título #3, 2015
Série Sopros #2
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm

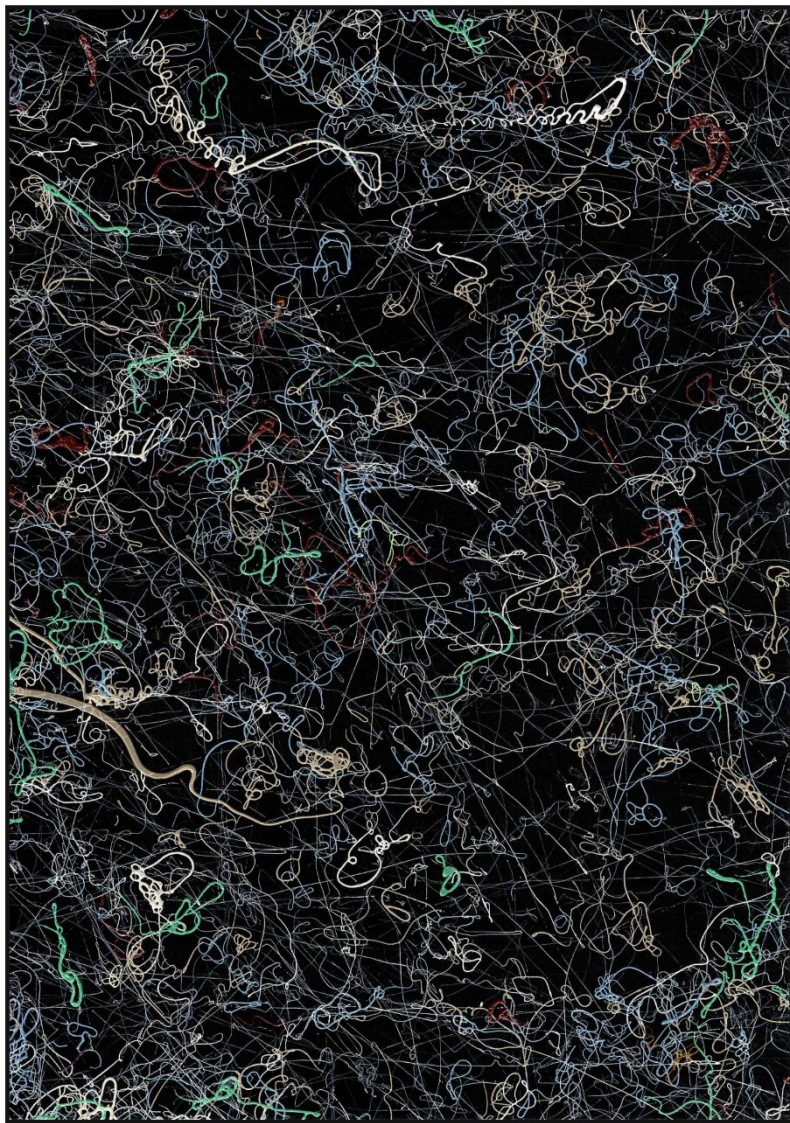


Artista: Karen de Picciotto
Sem título #4, 2015
Série Sopros #2
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm

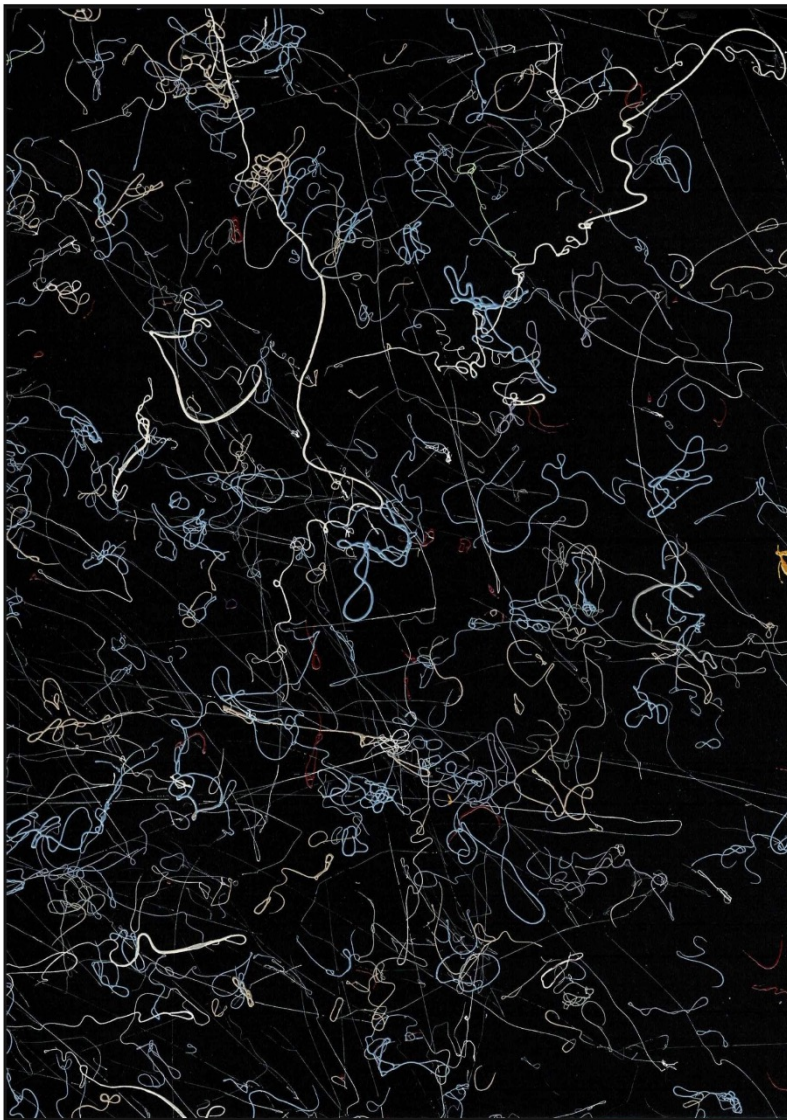


Artista: Karen de Picciotto
Sem título #5, 2015
Série Sopros #2
Esmalte sintético soprado sobre papel
207 x 140 cm

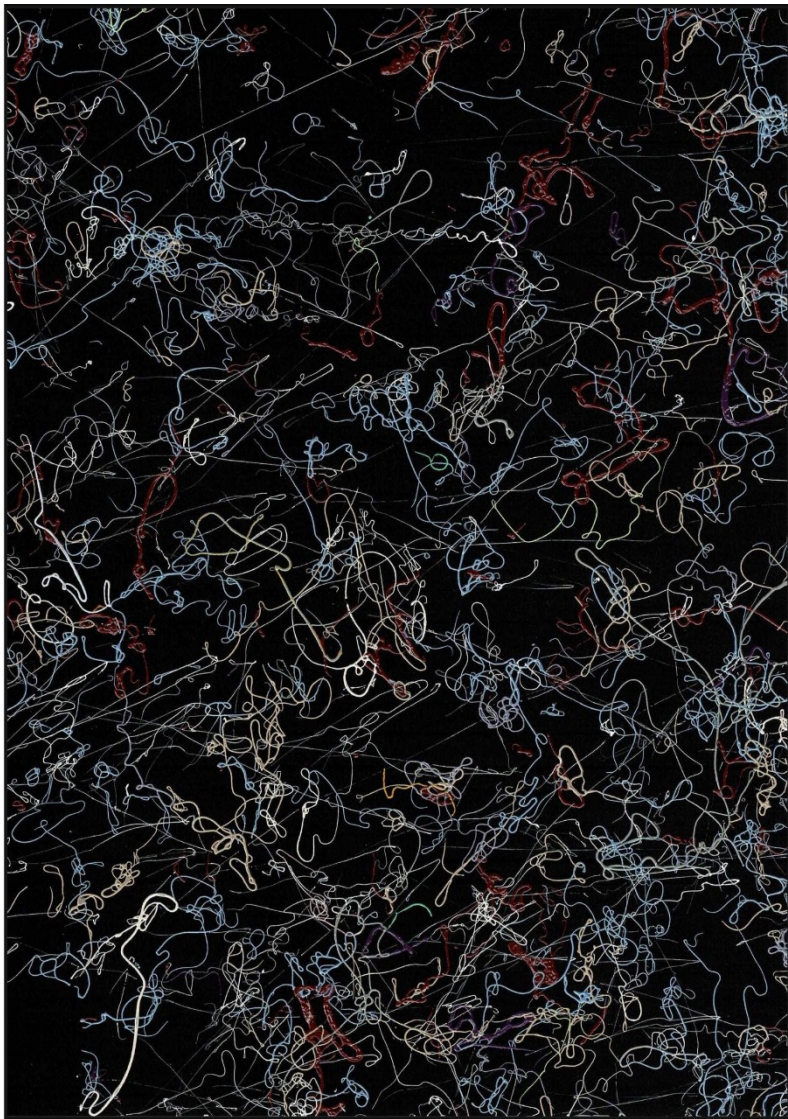




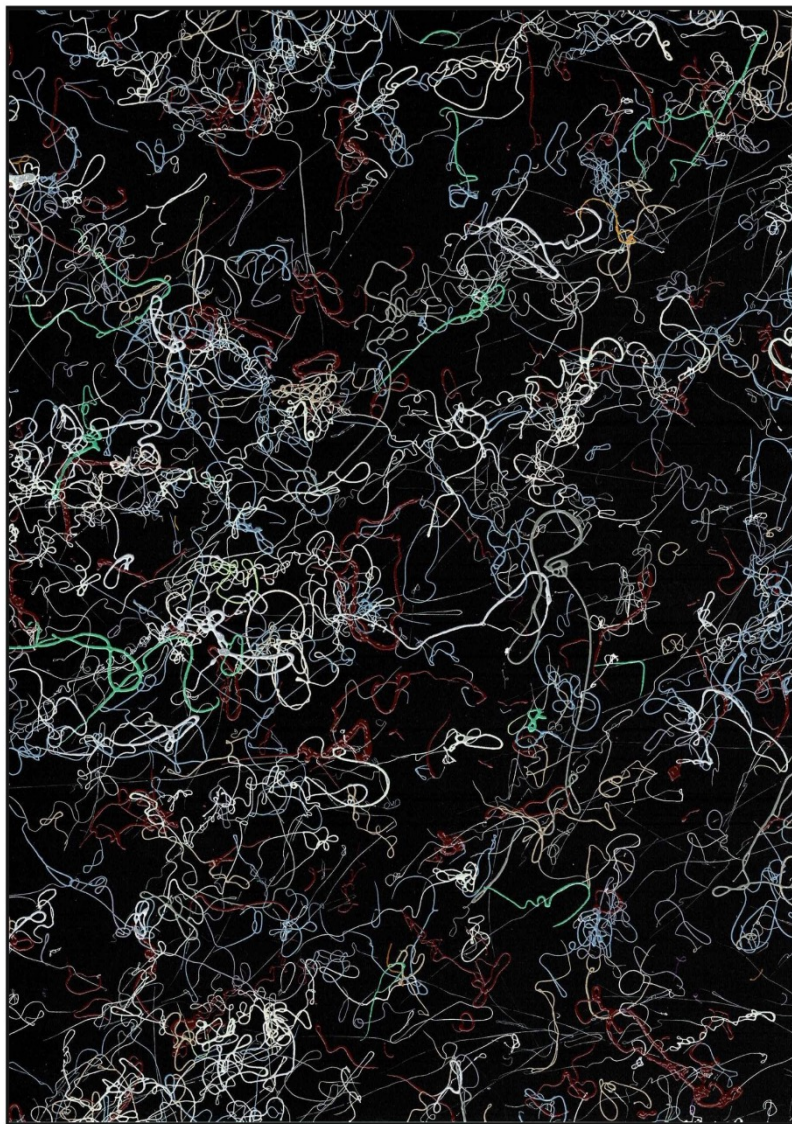
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #1, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



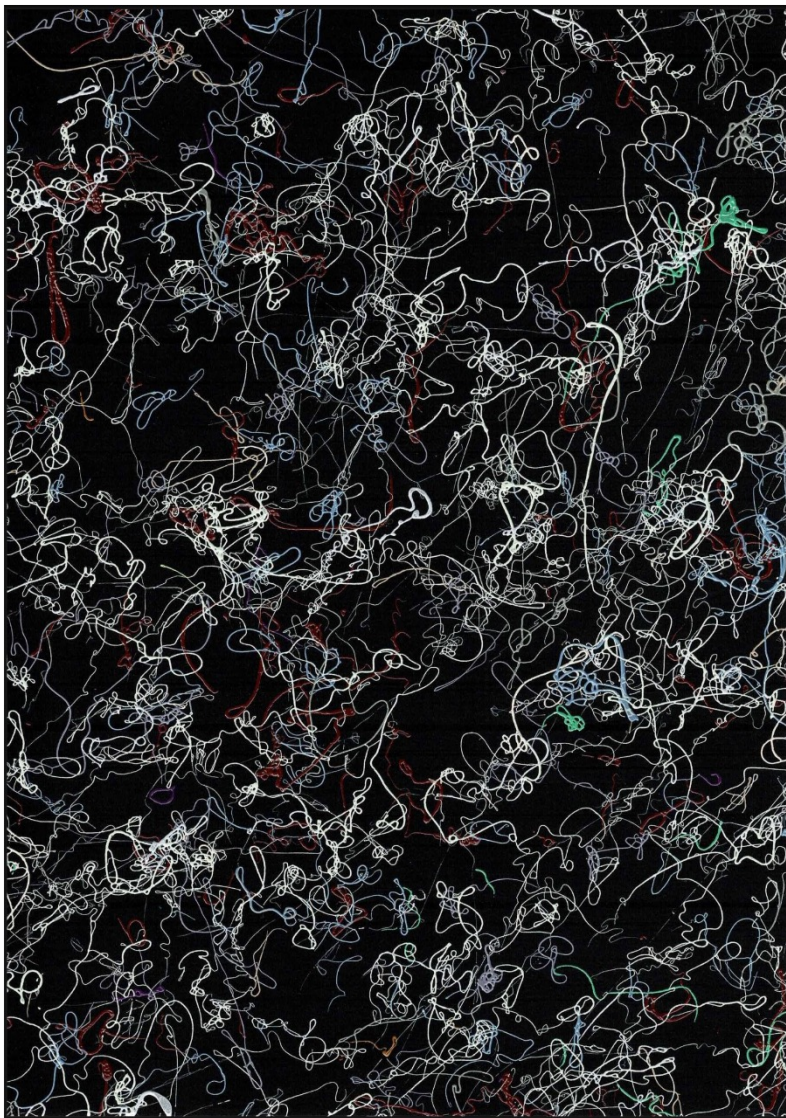
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #2, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



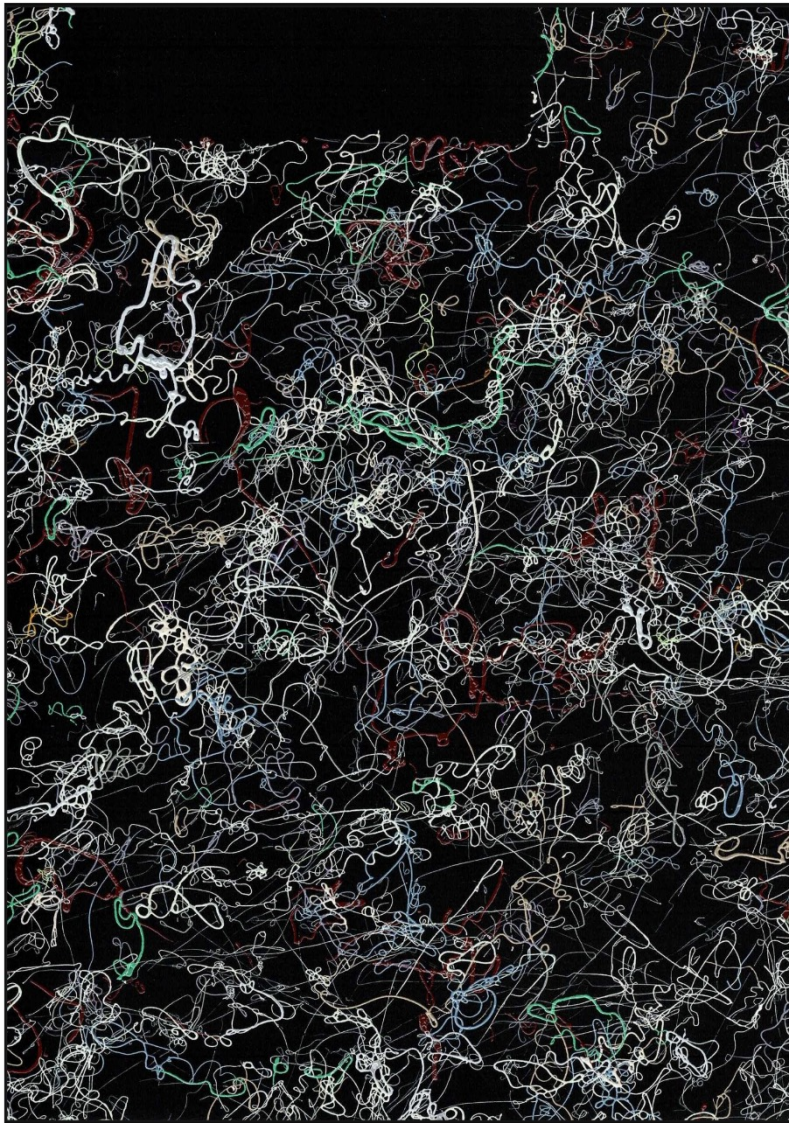
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #3, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #4, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #5, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #6, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



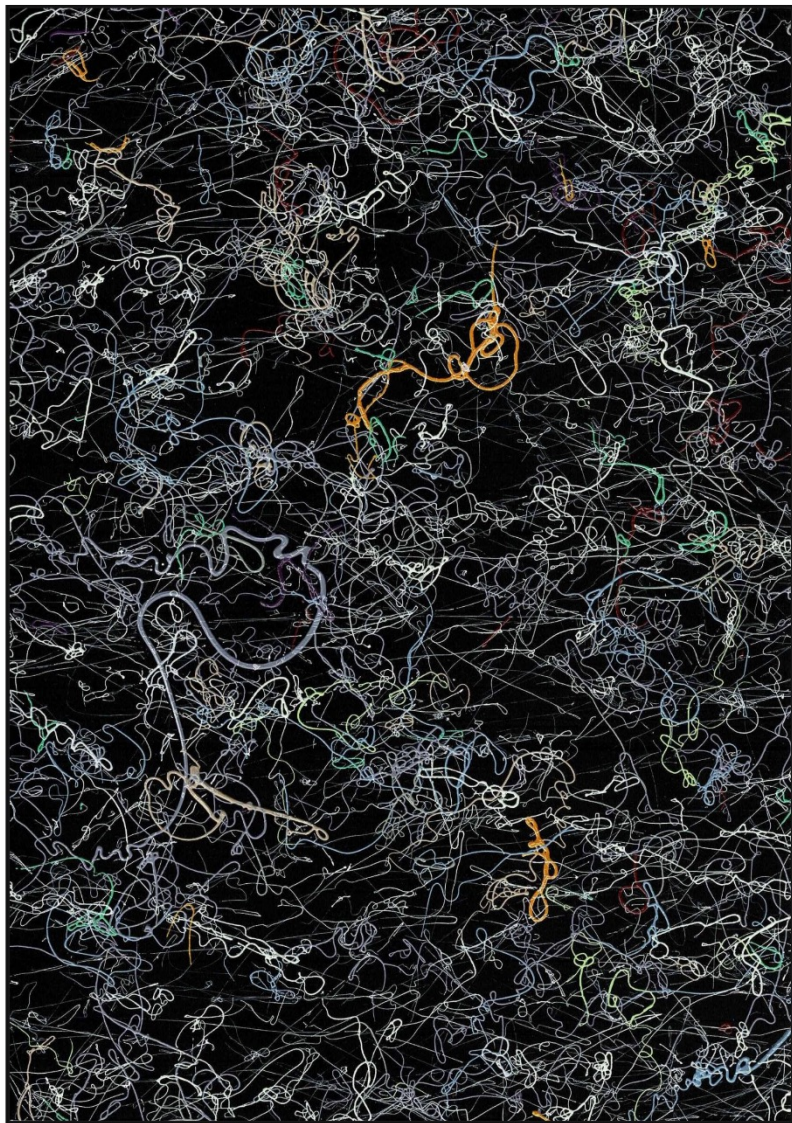
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #7, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #8, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



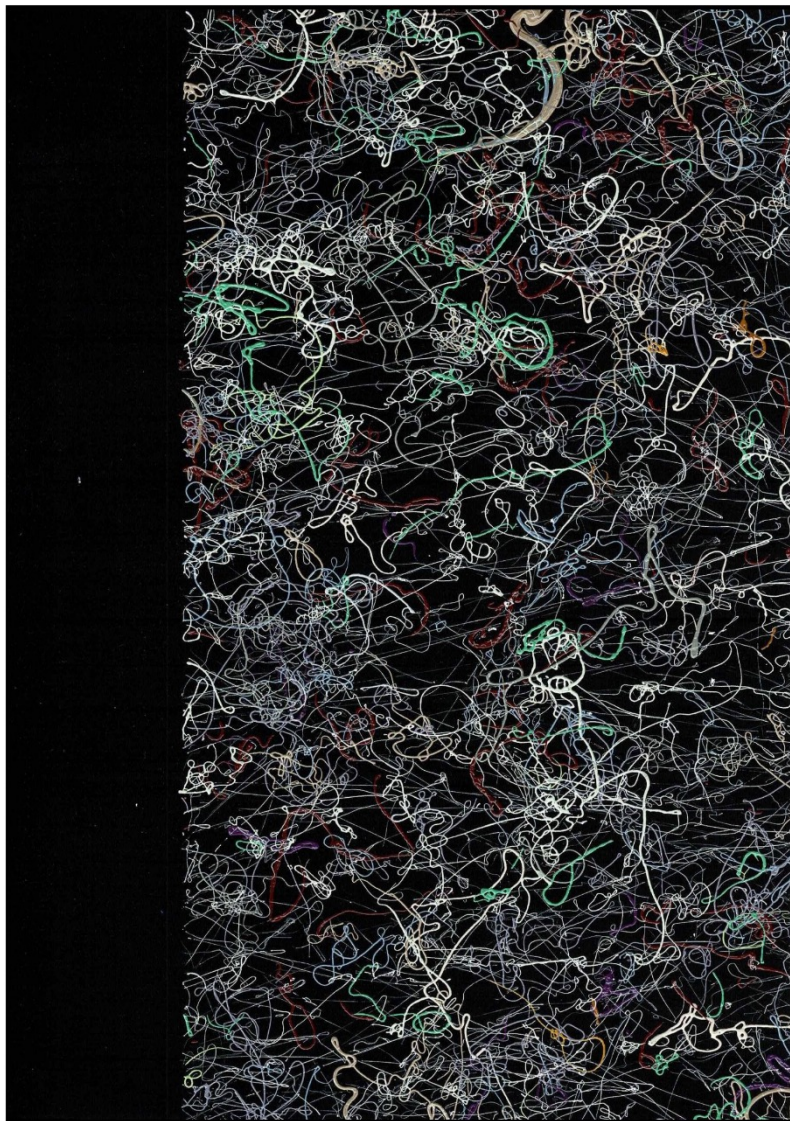
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #9, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



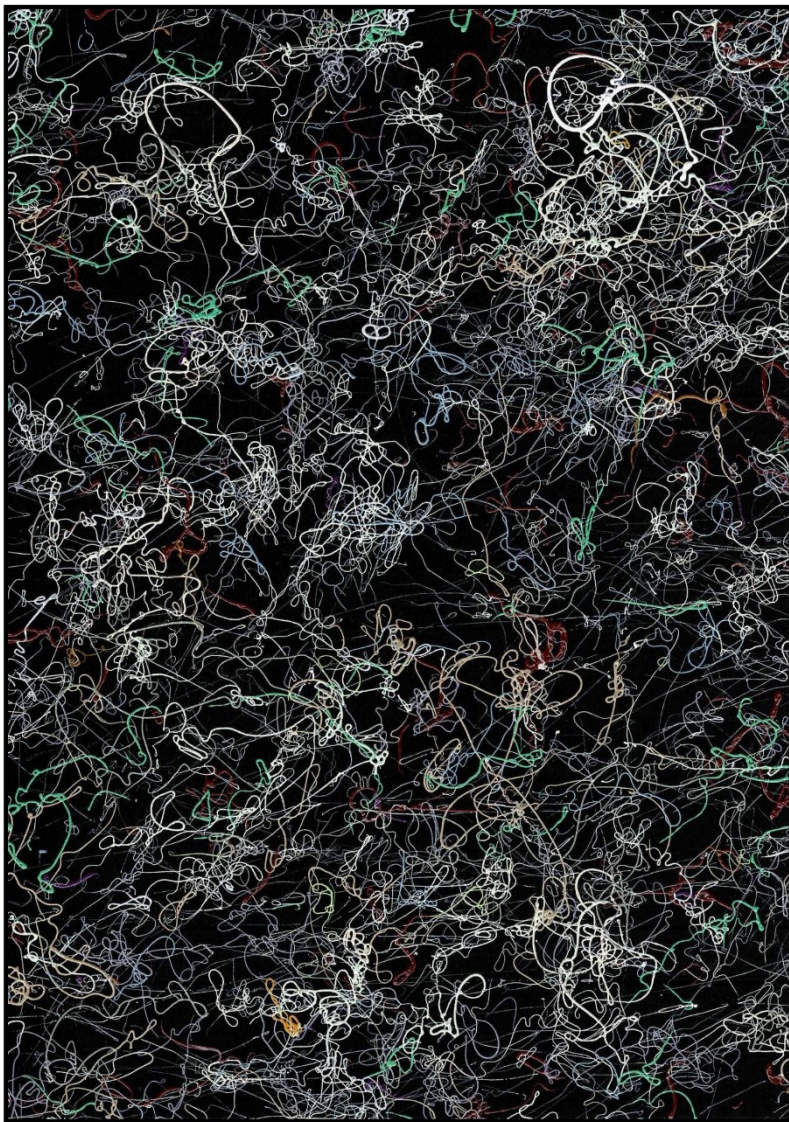
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #10, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



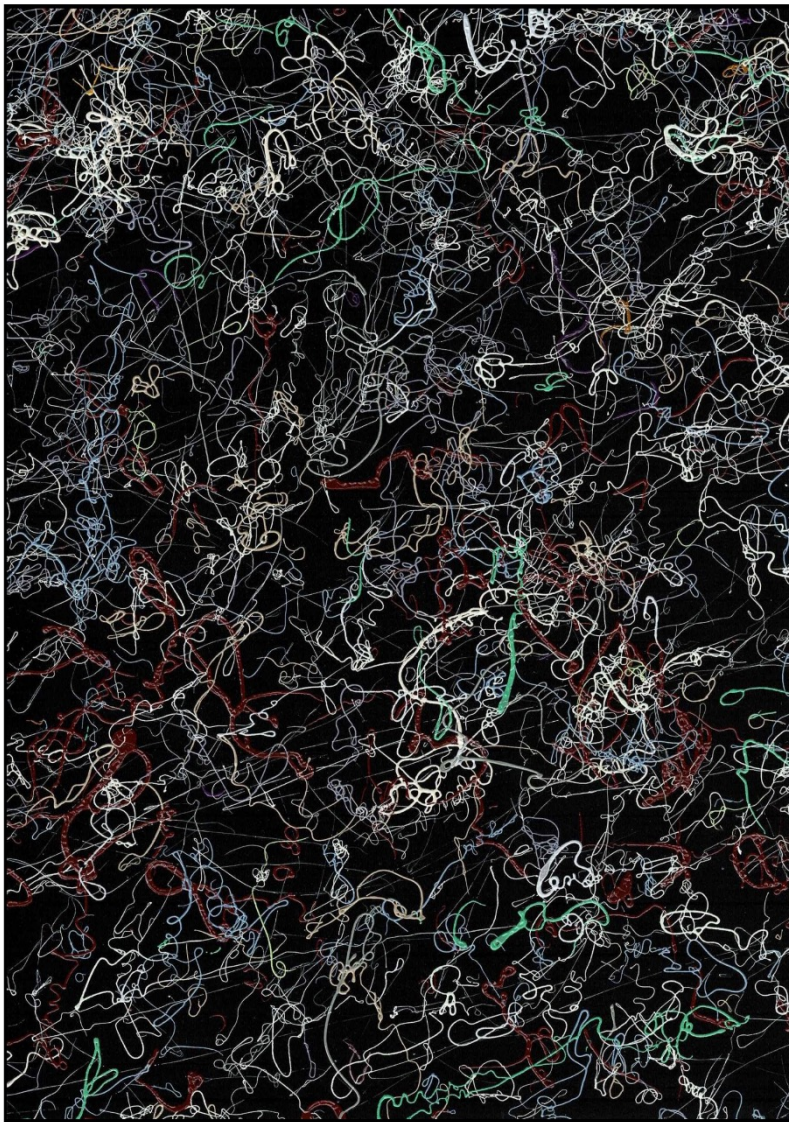
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #11, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #12, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



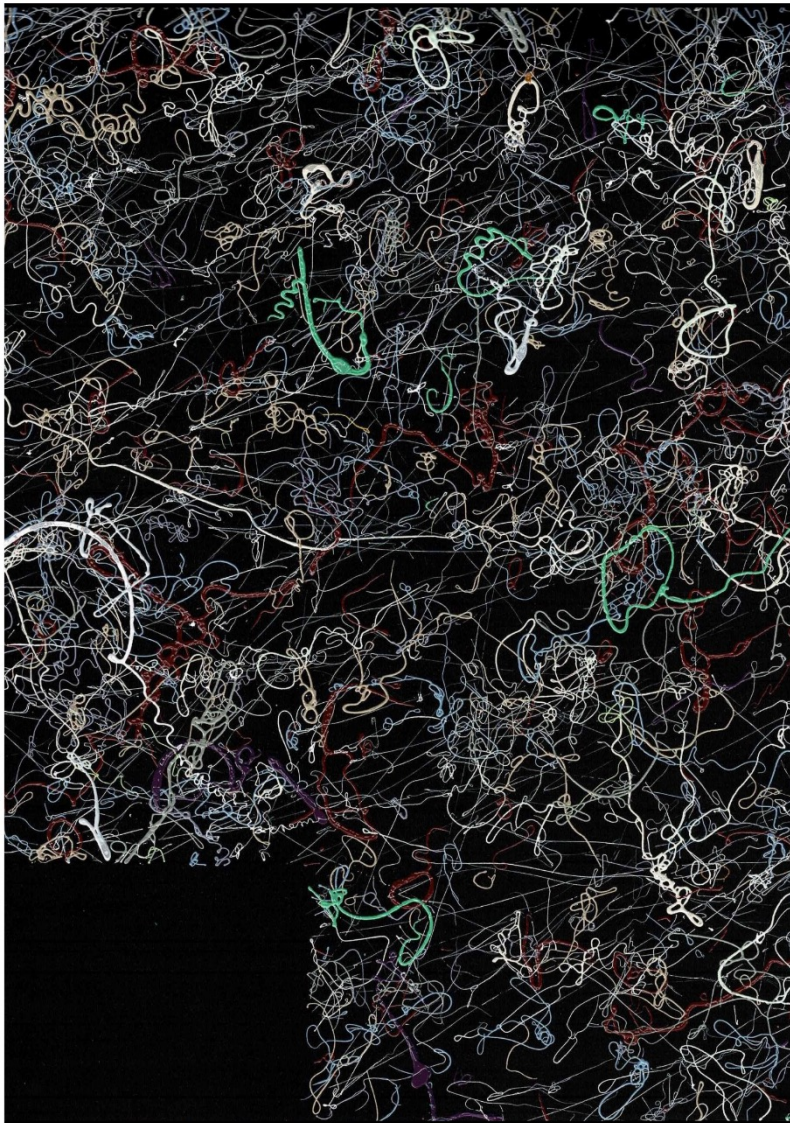
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #13, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



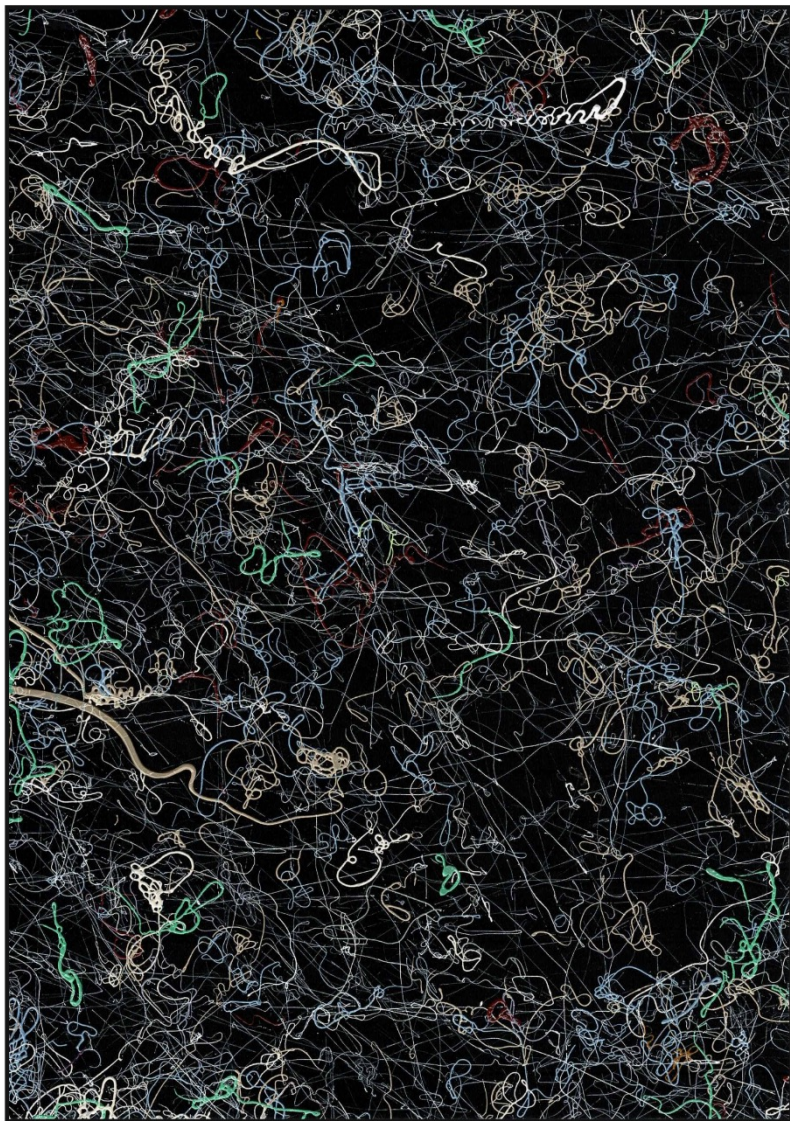
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #14, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #15, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



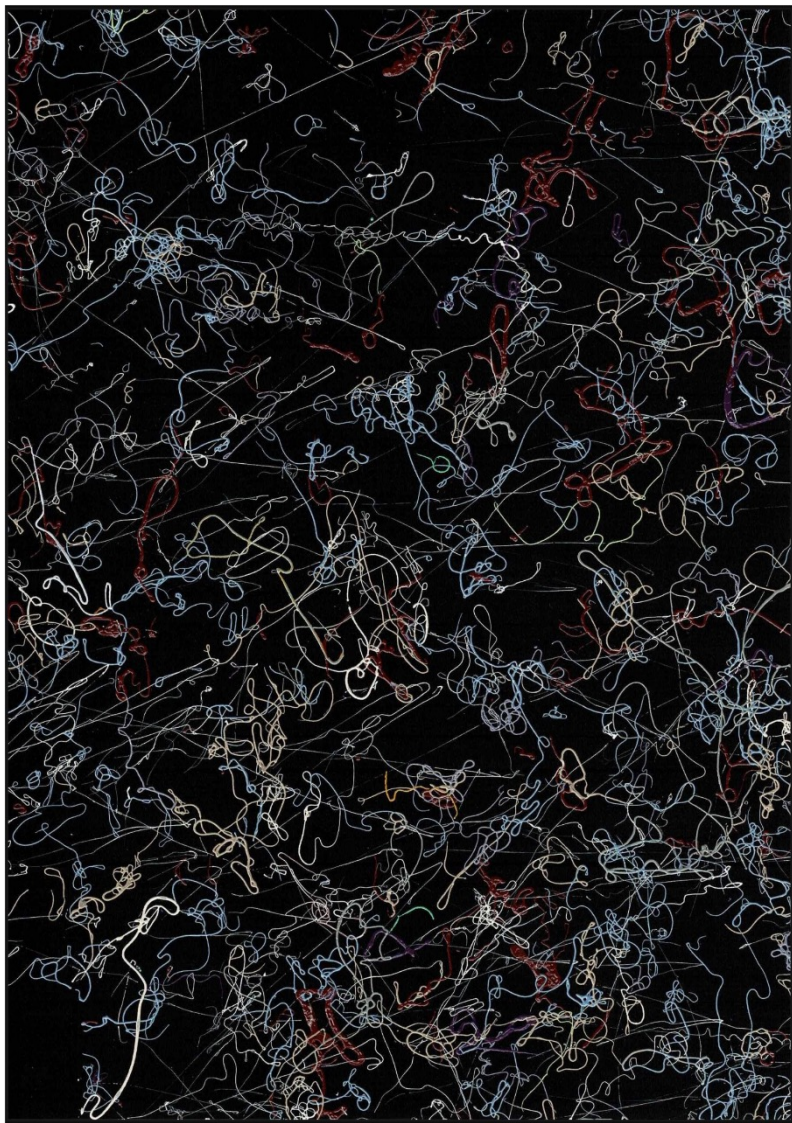
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #16, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



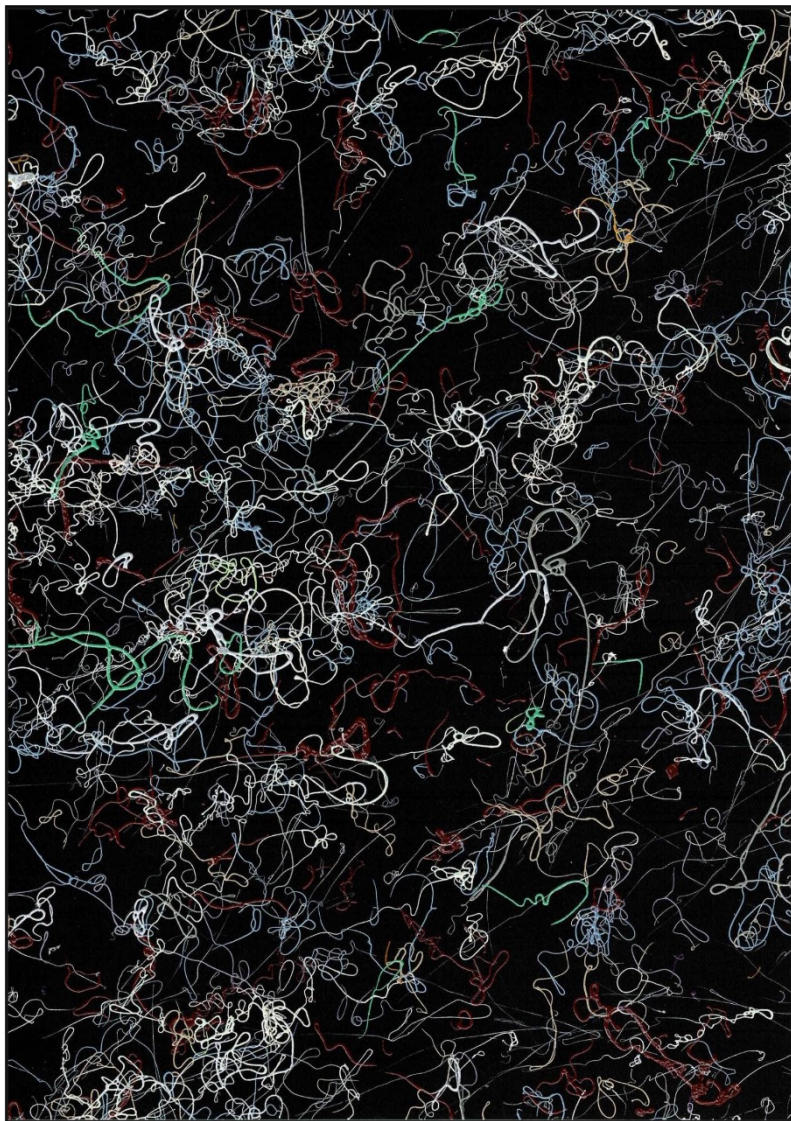
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #17, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



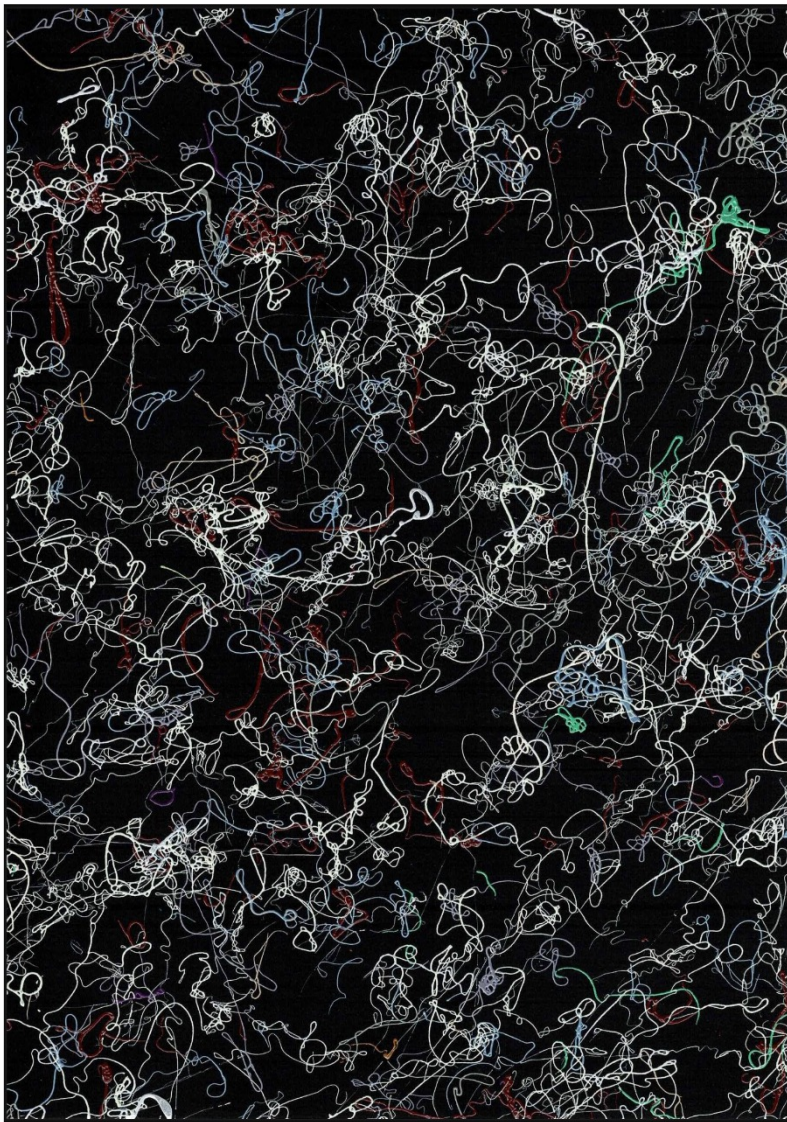
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #18, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



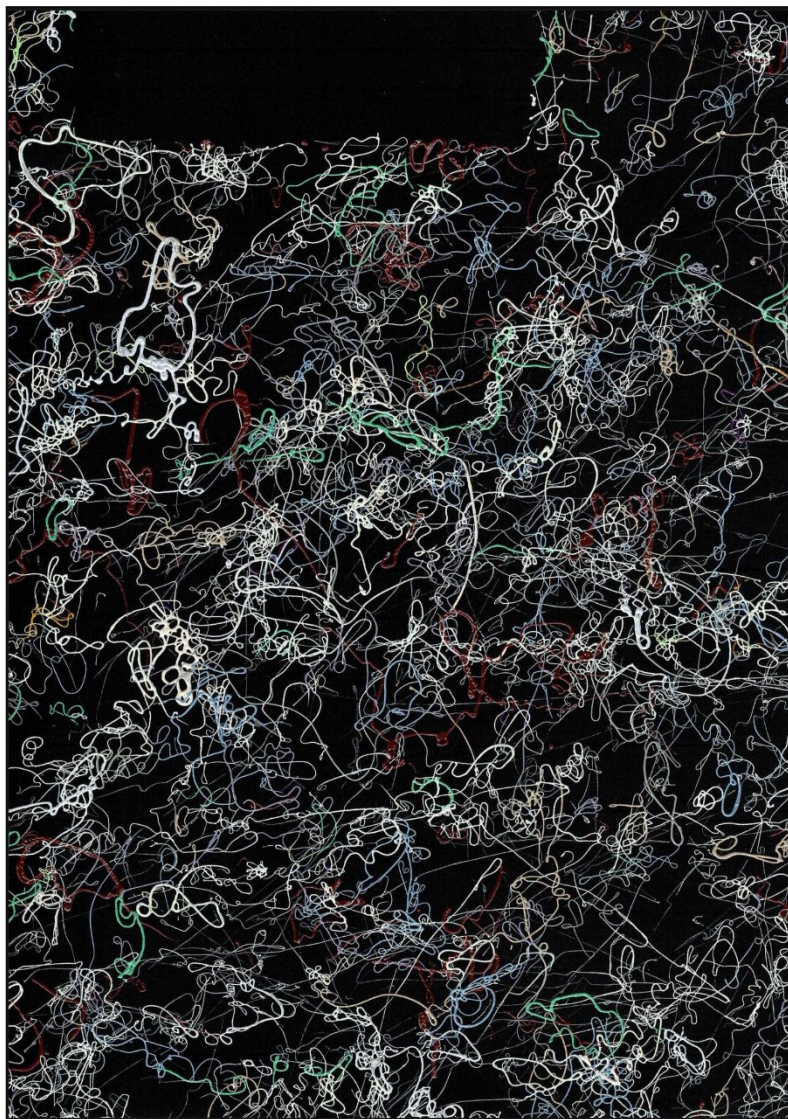
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #19, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #20, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #21, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #22, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



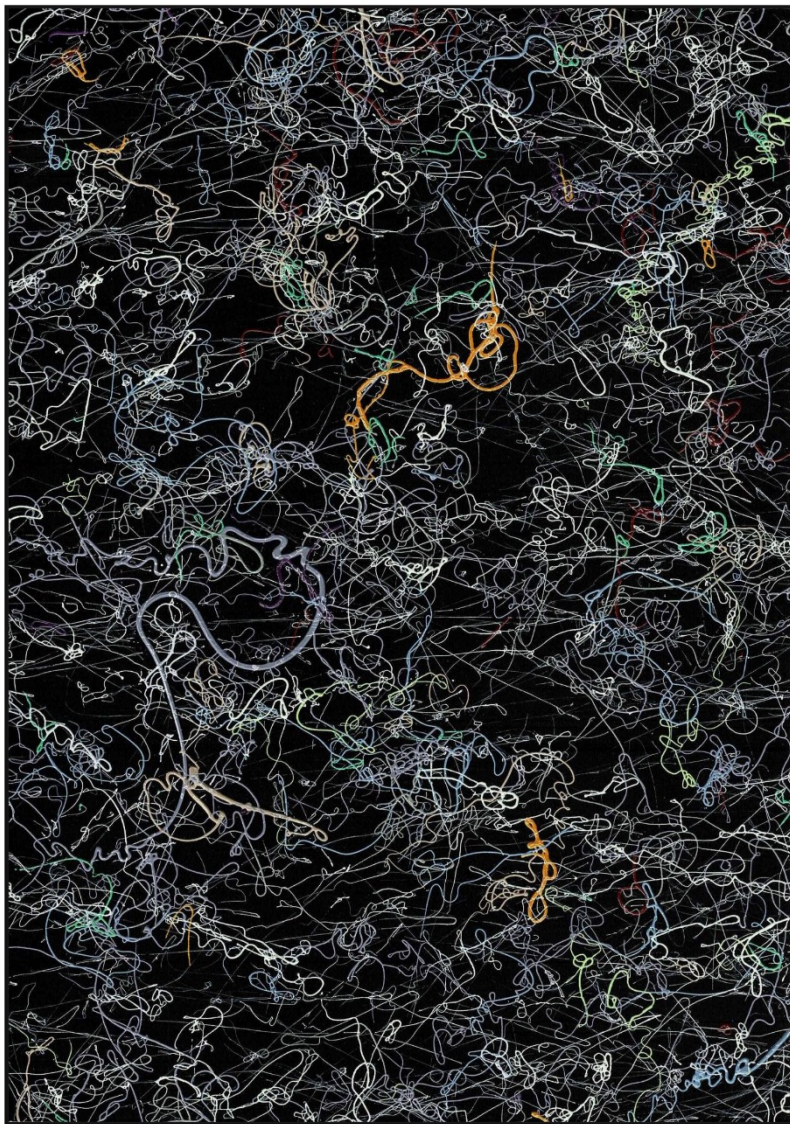
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #23, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



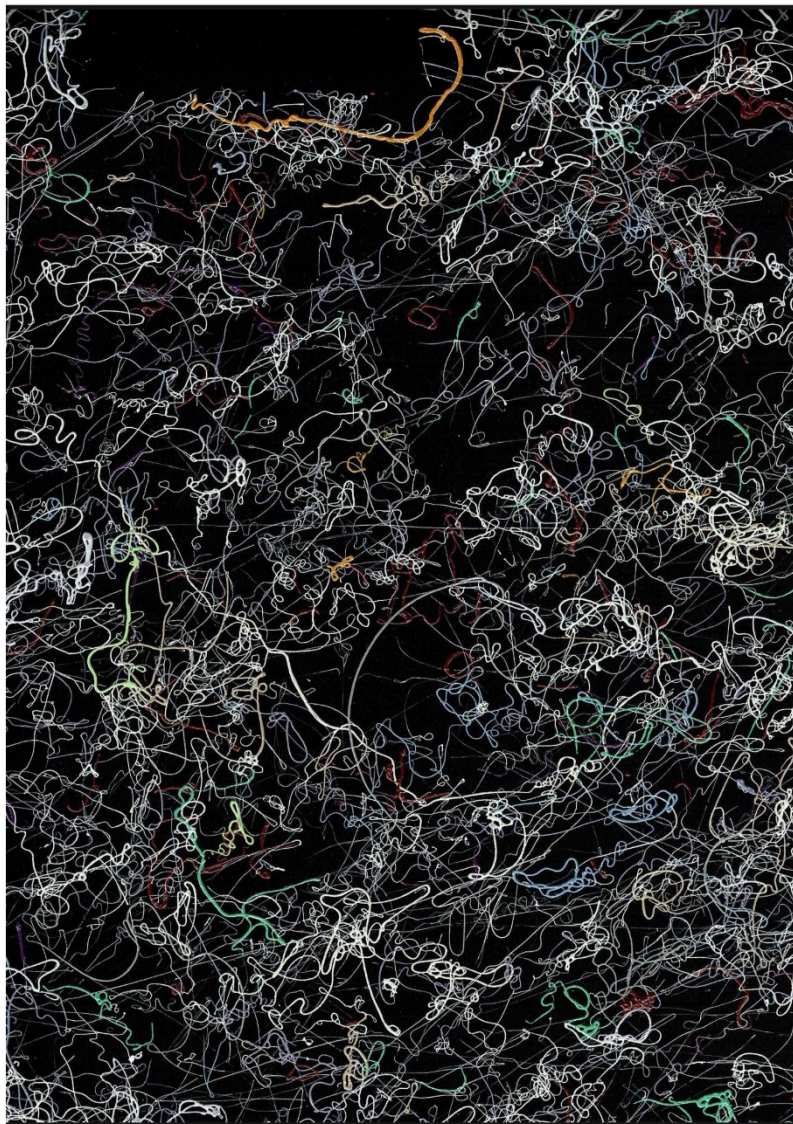
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #24, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



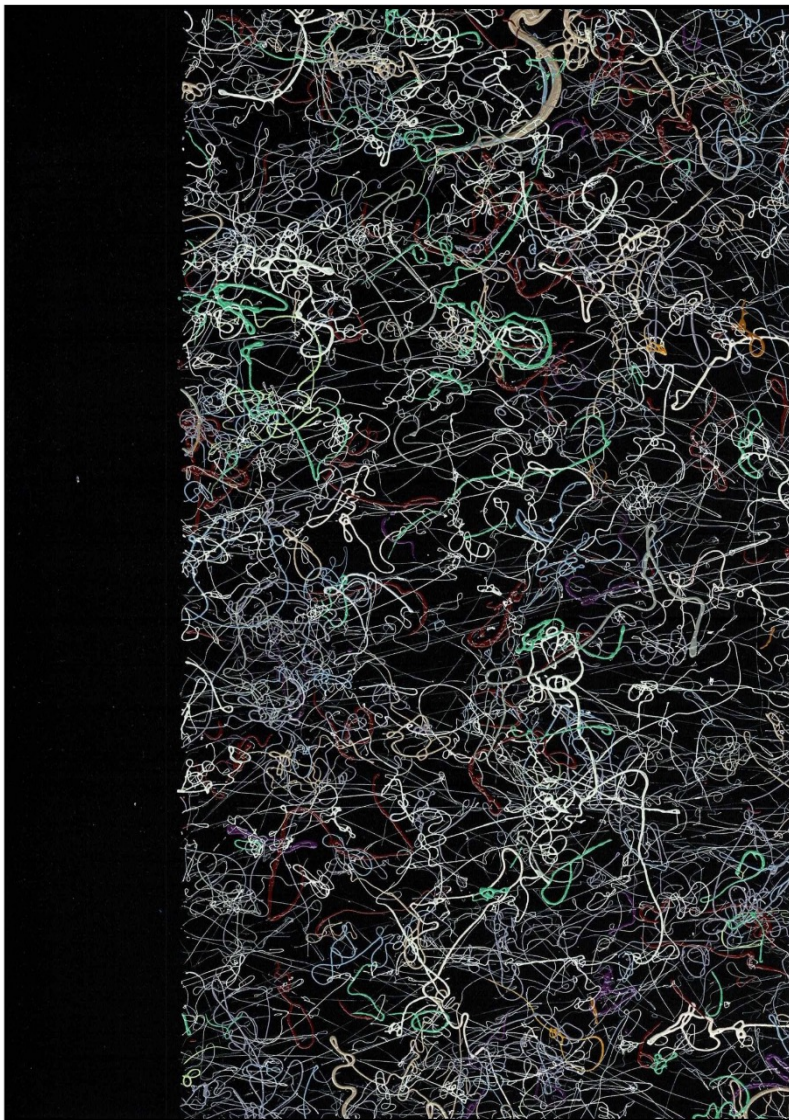
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #25, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



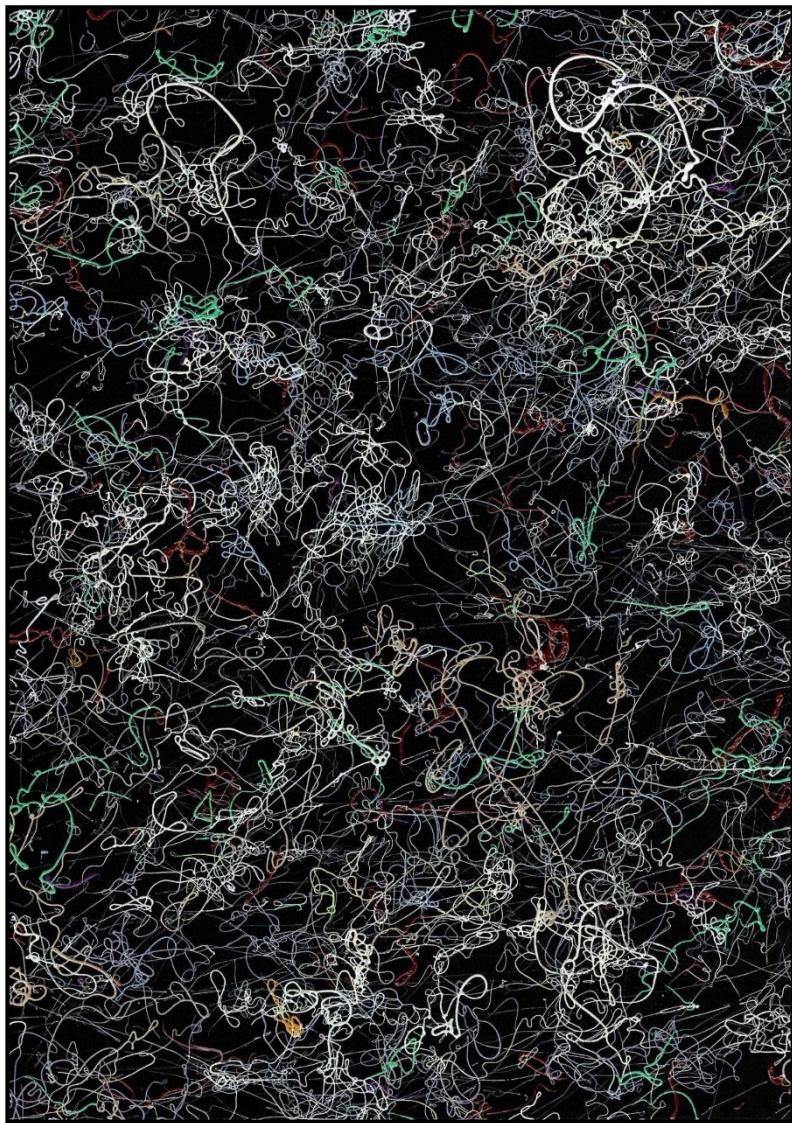
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #26, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



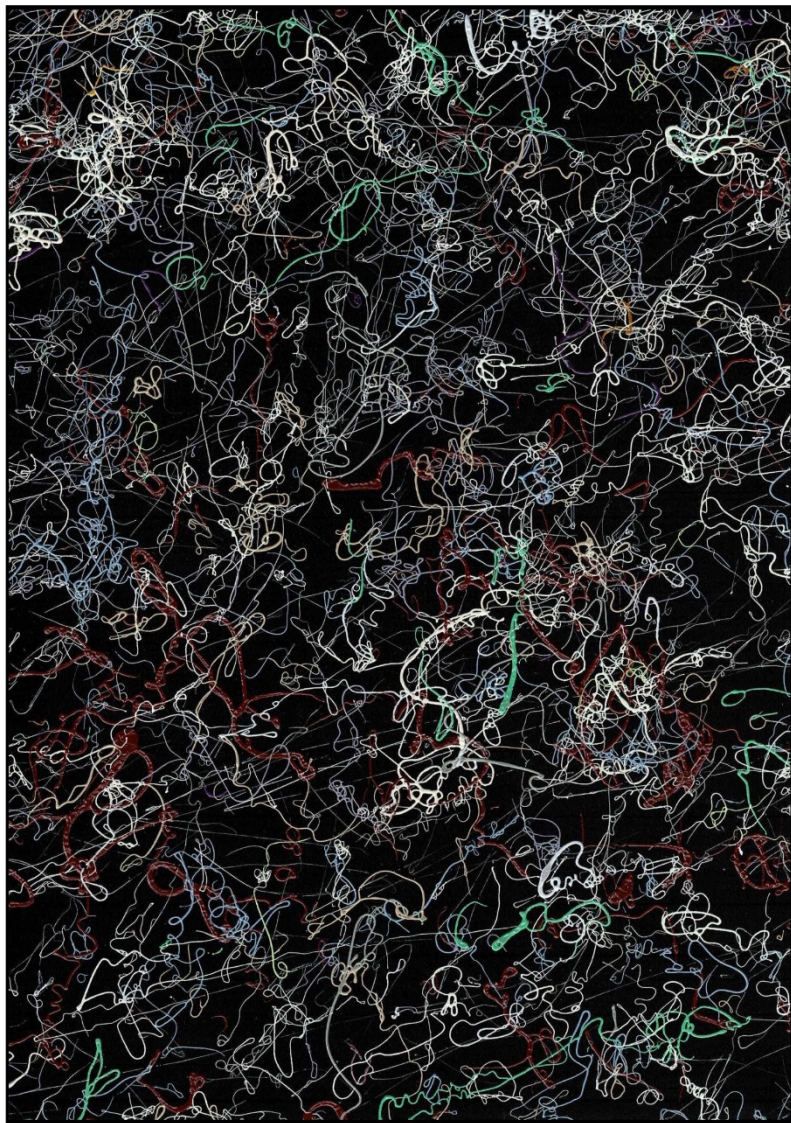
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #27, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #28, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



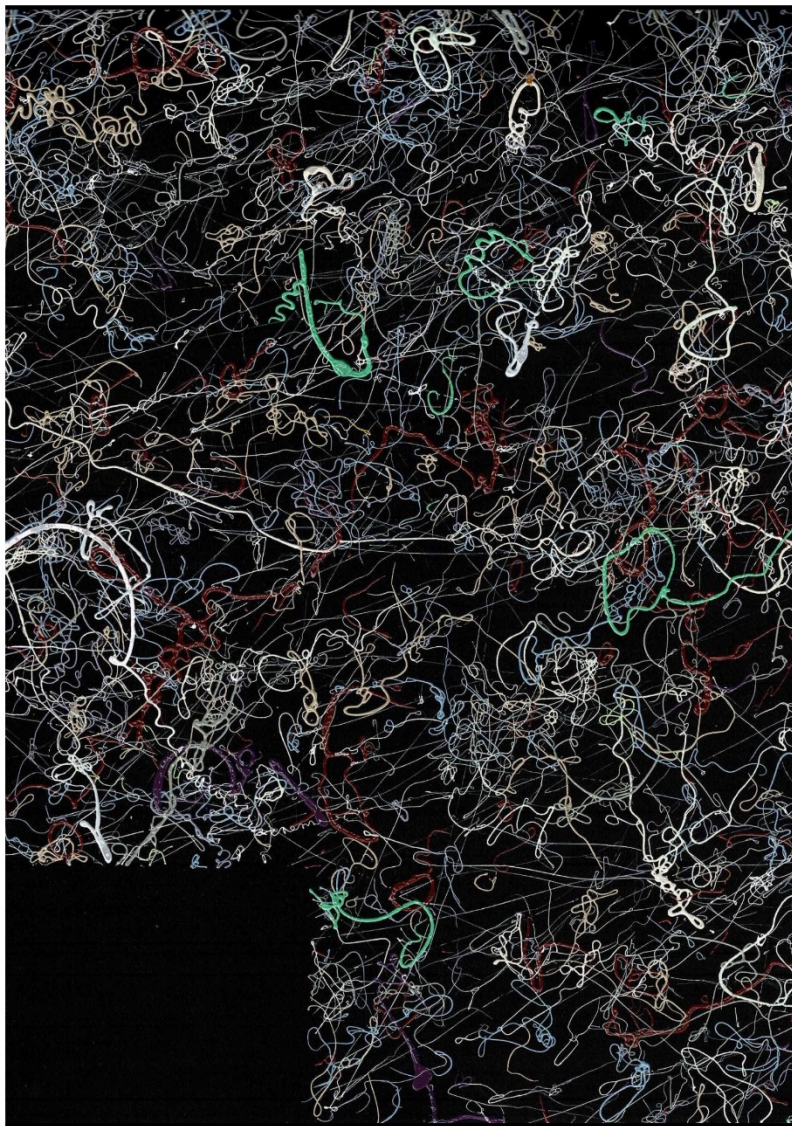
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #29, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #30, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #31, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #32, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #33, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #34, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #35, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



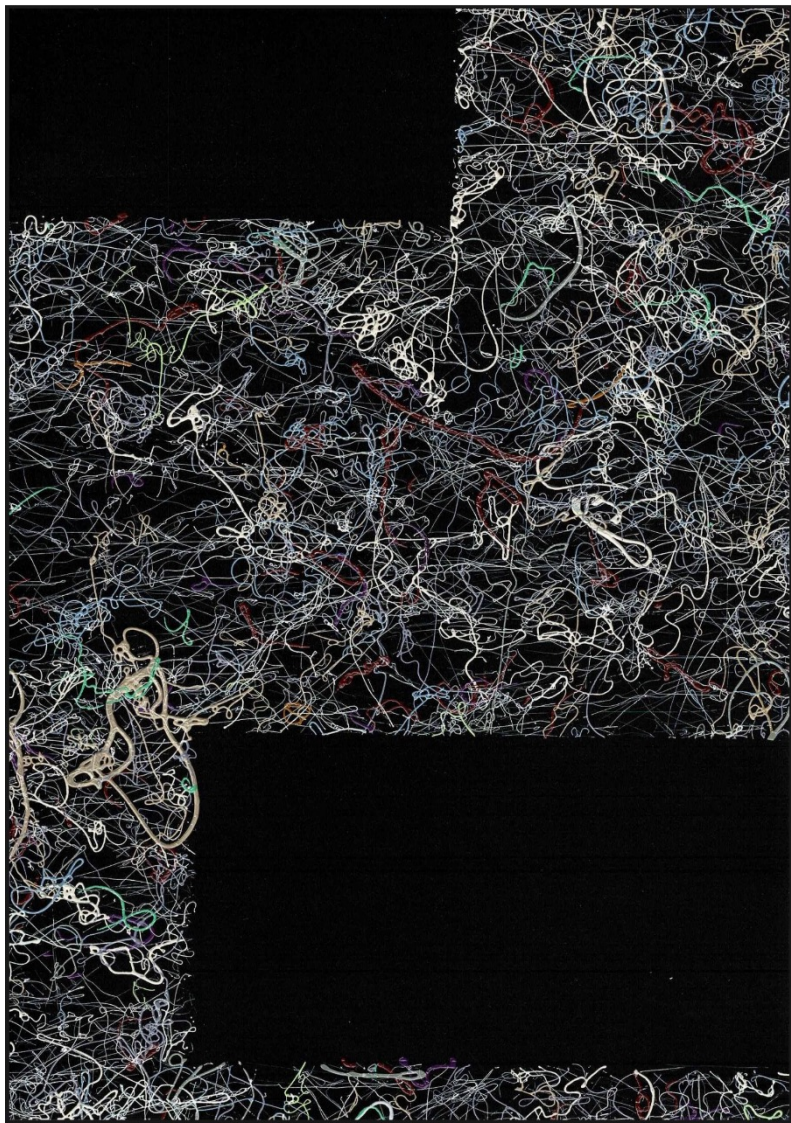
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #36, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



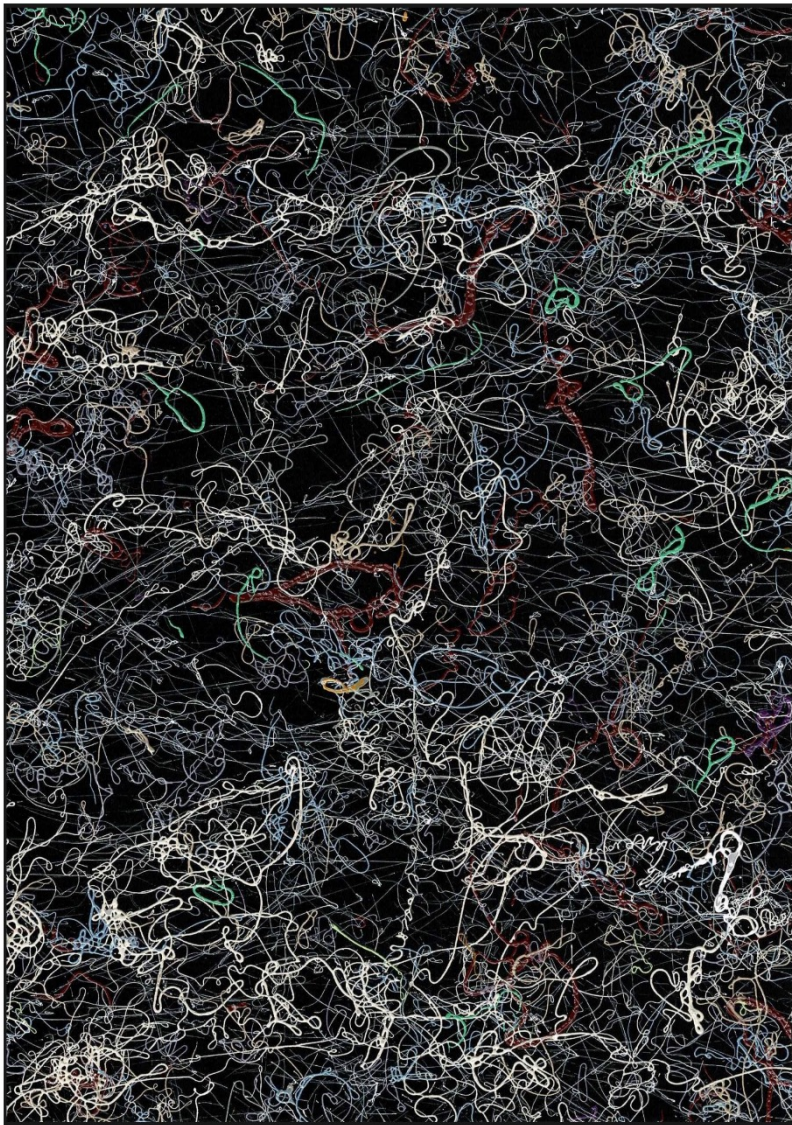
Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #37, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #38, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #39, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Artista: Karen de Picciotto
Captura 1 #40, 2025
Esmalte sintético soprado sobre papel
29,7 x 21 cm



Karen de Picciotto

Karen de Picciotto, natural de São Paulo, é formada em administração de empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP e em artes visuais pela Escola Panamericana de Artes - SP. Seu extenso currículo acadêmico inclui um intercâmbio em Clare's, Oxford, e a Universidade de São Paulo, além de vários outros cursos técnicos e de especialização em áreas não correlatas.

Seu interesse pelas artes iniciou ainda na escola, fascinada pelas imagens e ilustrações dos livros didáticos, o que a levou a crescer colecionando fascículos e livretos de séries sobre grandes artistas. Começou a pintar aos vinte anos, porém pausou sua produção para se dedicar à sua primeira formação em administração e, posteriormente, trabalhar com desenvolvimento de produtos. Durante esse período realizou muitos cursos artísticos, refinando métodos e o olhar.

Profundamente interessada em processos artísticos e novas maneiras de pintar, sua pesquisa atual desenvolve-se através do uso de linhas de tinta coloridas, soltas e sopradas, que criam misturas de cores em telas e objetos.

A artista transforma o olhar sobre objetos cotidianos, muitos opulentos e luxuosos, através do resultado de seu processo artístico. Utilizando a tinta esmalte como base desse processo, uma tinta considerada barata, questiona essa relação do luxo ao comum.

Karen estuda, desde a viscosidade das cores, modificando como são sopradas, até as películas formadas em torno de acúmulos maiores, criando as estalagmites de tinta tão características na sua produção. A intenção que partiu de replicar na tela esses objetos, através do negativo desse processo, resultou no diálogo entre tela e objeto, muitas vezes questionando qual dos dois é a verdadeira obra de arte.

Com forte presença da arte contemporânea, um toque de pop art, Karen abarca um leque de referências. As cores soltas e vibrantes da Katharina Grosse, as esculturas em algum lugar entre grotesco e pop art de Paul McCarthy e Mike Kelley, às pinturas de caráter arquitetônico de multi-camadas e enormes escalas de Julie Mehretu.

A artista tem vinte anos de carreira, permeada de premiações e mais de vinte exposições coletivas e individuais.



Devir

Karen de Picciotto

curadoria
Jurandy Valença

Visitação



de 10 de setembro
a 25 de outubro de 2025

de terça a sábado
das 12h às 19h

Centro Cultural Correios Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro

saiba mais em:

@galeria.dezoito

@karendepicciotto